Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Relatoria: Lidenberg Costa de Sousa
Cristian Carla Ferreira Moreira
Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Autores: Francisca Mayra de Sousa Melo
Lidiana Ximenes Sérvulo Moreira Lima
Amanda Sales Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno ou distúrbio do neurodesenvolvimento infantil. As síndromes relacionadas ao TEA possuem etiologias e características distintas, entretanto, é evidente que todas possuem alterações intelectuais. A atuação do enfermeiro é de extrema importância no rastreio e diagnóstico precoce dos sinais e sintomas do TEA, outrossim, estabelecer vínculo profissional entre indivíduo, família e sociedade faz-se necessário na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno do Espectro Autista. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: Scielo, Pubmed, Lilacs utilizando os termos de busca: “Autismo”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Distúrbio do Neurodesenvolvimento”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2017 a 2021 nos idiomas português e inglês. Resultados: No total de 20 publicações, após os critérios de inclusão, foram selecionados 03 artigos. Os resultados identificaram que o TEA acomete cerca de 1 a cada 44 nascidos vivos e é predominante em crianças do sexo masculino. Observou-se que não existe cura para o TEA, o que há são terapias comportamentais que direcionam para a inserção social. Demonstrou-se que os comportamentos e os déficits podem ser identificáveis nos primeiros meses de vida, e quanto antes visualizado melhor a condução do tratamento. Mostrou-se que o TEA pode ser decorrente da associação de predisposições ambientais e fatores nutricionais condicionantes que ocorrem durante a gestação, um enquadro multifatorial para o possível aparecimento da patologia. Configurou-se importante que os profissionais de enfermagem devem atuar junto à sociedade e família a fim de divulgar conhecimentos, fazendo educação em saúde com intuito de romper paradigmas e tabus, assim, direcionando o cuidado. Nota-se que unir o saber, pensar e fazer em paralelo com práticas educativas tem se mostrado eficiente na atuação do enfermeiro, pois o constante debate em consultas de pré-natal e puerpério apodera as famílias sobre informações, possibilitando a identificação dos sinais e sintomas. Conclusão: Conclui-se pertinente a atuação do enfermeiro no Transtorno do Espectro Autista, enfatizando o cuidado e direcionamento do diagnóstico precoce, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.